

Atividade da Aula 1 – Andrei Carlos Torresani Paza

Os riscos corporativos são definidos como eventos incertos que podem impactar e comprometer o alcance dos objetivos da empresa e a sua entrega de valor aos demais agentes com os quais se relaciona, como fornecedores e clientes. Neste contexto, o gerenciamento de riscos corporativos consiste em um processo integrado e holístico para o controle e coordenação destes eventos, a fim de mitigar ou eliminar possíveis riscos, como financeiros, estratégicos e operacionais, que podem ameaçar a imagem, reputação e sobrevivência da empresa (Oliva, 2016; Federico Neto, Santos, & Oliva, 2018; Albuquerque, Couto, & Oliva, 2019; Callahan & Soileau, 2017; Silva, Silva, & Chan, 2019; Teberga, Oliva, & Kotabe, 2018).

A fim de evitar uma análise incompleta e enganosa que compreenda apenas os riscos intraorganizacionais, Oliva (2016) desenvolveu um modelo conceitual que propõe identificar de maneira sistêmica os riscos corporativos no ambiente de valor empresarial. Ao apresentar este modelo, o autor considerou importante analisar não somente os riscos internos da empresa, mas também os riscos provenientes das relações estabelecidas entre a empresa e o seu ambiente de valor.

O ambiente de valor é dividido em macroambiente, que compreende as forças econômicas, ambientais, sociais, tecnológicas e políticas, as quais apesar do baixo impacto, podem influenciar o futuro da empresa; e em microambiente, que concentra as forças que podem influenciar as empresas mais efetivamente, sendo estas as forças financeiras, operacionais, ambientais, estratégicas, bem como as forças de inovação, ética e imagem. Neste ambiente está inserida a empresa e os demais agentes (clientes, concorrentes, fornecedores, distribuidores, sociedade e governo), os quais se relacionam em uma ordem pré-determinada (Oliva, 2016).

A partir do modelo conceitual de Oliva (2016), este estudo objetiva analisar os riscos corporativos em grandes empresas brasileiras, por meio da identificação dos agentes que compõem o ambiente de valor empresarial e dos riscos corporativos oriundos destas relações. Por fim, pretende-se aprimorar o modelo conceitual ao aplicá-lo em grandes empresas, bem como propor um modelo operacional para análise de riscos corporativos.

No contexto científico este estudo contribuirá para o avanço da literatura de Gestão de Riscos Corporativos, aprofundando a teoria ainda tímida sobre os riscos advindos das relações entre os agentes no ambiente de valor (Oliva, 2016). No contexto gerencial, o estudo propõe o

desenvolvimento de um modelo operacional para análise de riscos, auxiliando as empresas a identificarem e tratarem eventos que possam impactar e comprometer seus objetivos.

Referências

Albuquerque, M., Couto, M. H. G., & Oliva, F. L. (2019). Identificação e análise dos riscos corporativos associados ao ambiente de valor do negócio de cacau da Cargill. *Cadernos EBAPE. BR*, 17(1), 156-172. **(A2)**

Callahan, C., & Soileau, J. (2017). Does enterprise risk management enhance operating performance? *Advances in accounting*, 37, 122-139. **(A2)**

Federico Neto, P., Santos, R. F., & Oliva, F. L. (2018). Enterprise risk management in the bus market of the city of São Paulo. *Benchmarking: An International Journal*, 25(9), 4103-4124. **(A1)**

Oliva, F. L. (2016). A maturity model for enterprise risk management. *International Journal of Production Economics*, 173, 66-79. **(A1)**

Silva, J. R., Silva, A. F., & Chan, B. L. (2019). Enterprise Risk Management and Firm Value: Evidence from Brazil. *Emerging Markets Finance & Trade*, 55(3), 687-703. **(A2)**

Teberga, P. M. F., Oliva, F. L., & Kotabe, M. (2018). Risk analysis in introduction of new technologies by start-ups in the Brazilian market. *Management Decision*, 56, 64-86. **(A1)**